

Caça aos germes: a aventura da lavagem das mãos

Amanda Milane Morais, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Ana Caroliny Ribeiro Pereira, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Emanuelle de Andrade da Rocha, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Kailaini Paula Aguiar, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Lilian Gavazzoni, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

lilian.gavazzoni@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no ambiente escolar é fundamental para a formação de hábitos saudáveis desde a infância (Biancolino; Maccari; Rabechini, 2012). A higienização das mãos destaca-se como uma das principais medidas de prevenção de doenças. A escola é considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde.

As crianças, por sua natureza, têm o costume de brincar e explorar o ambiente, estando em constante contato com o meio e, conseqüentemente, mais expostas à sujeira e a microrganismos. Brincar e interagir com o ambiente é essencial para o desenvolvimento infantil, assim como aprender a manter uma boa higiene, prevenindo a contaminação por bactérias, vírus e fungos (Turma do Fritz, 2020).

Entretanto, observa-se que muitas crianças ainda não realizam a higiene das mãos de forma adequada, seja por falta de conhecimento ou de orientação, o que evidencia a necessidade do desenvolvimento de ações educativas que abordem o tema de maneira clara e acessível (Sabin, 2024). Além disso, a escola se apresenta como um espaço privilegiado para a promoção da saúde, pois permite a construção de conhecimentos por meio de práticas educativas que incentivam mudanças de comportamento.

Dessa forma, o trabalho teve como objetivo desenvolver uma atividade educativa para crianças em idade escolar, voltada à conscientização sobre a importância correta da higienização das mãos.

MÉTODO

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma atividade prática realizada com alunos do terceiro ano do ensino fundamental, na Escola Paulo Roberto Halatczuk Hrehuchuk, no município de Juranda-PR. Trata-se de uma ação direta educativa, que baseia-se em uma abordagem interativa e lúdica, voltada ao público infantil, com o objetivo de promover a aprendizagem de maneira dinâmica.

Inicialmente, foram utilizados slides com conteúdos visuais atrativos e de fácil compreensão, abordando a importância da higienização das mãos e os riscos da boa contaminação por microrganismos.

As acadêmicas também utilizaram uma linguagem simples, clara e adequada, facilitando o entendimento das crianças durante toda a explicação. Em seguida, foi aplicada uma atividade prática utilizando a técnica com tinta. Primeiramente, colocou-se tinta na mão dos alunos, simulando a presença dos germes. Depois, foram orientados a realizar a lavagem das mãos de forma adequada, como havia sido explicado anteriormente, permitindo que as crianças visualisassem, de forma concreta, a eficácia da lavagem correta.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO PROBLEMA

O projeto foi aplicado na escola Paulo Roberto Halatczuk Hrehuchuk, localizada no município de Juranda-PR, caracterizada como uma instituição pública, pertencente a rede municipal com atuação no setor educacional e atendimento ao ensino fundamental 1, abrangendo aproximadamente 800 estudantes. A escola foi fundada em 1997, em homenagem a um jovem que faleceu precocemente. Atualmente compõe uma estrutura conservada.

Desenvolvemos essa dinâmica com os alunos do 3º ano do ensino fundamental, pois são crianças participativas, e mesmo sendo um hábito comum do dia a dia, o público infantil ainda não realiza a higienização de forma correta por falta de orientação dos responsáveis, o que aumenta o risco de exposição a microrganismos, como bactérias, vírus e fungos.

Essa situação é preocupante, especialmente entre os alunos do ensino fundamental, que estão em constante contato com o ambiente escolar por meio de brincadeiras e atividades. Diante disso, torna-se importante desenvolver ações educativas que abordem esse tema de forma simples e acessível. A escola se apresenta como um espaço favorável para incentivar esses cuidados, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos saudáveis no cotidiano dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto possibilitou a participação ativa dos alunos, evidenciada pelo elevado nível de engajamento durante todas as etapas da atividade. Inicialmente, os alunos apresentavam conhecimento limitado acerca dos

microrganismos e sua relação com a transmissão de doenças. No entanto, após as explicações teóricas e demonstrações práticas (Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6), observou-se uma evolução no entendimento, especialmente quanto à importância da higienização das mãos como uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e na redução da disseminação de microrganismos confirmando o que apontam (ANVISA, 2013; WHO, 2022).

A utilização de slides ilustrativos favoreceu a assimilação dos conceitos, enquanto a dinâmica com tinta proporcionou uma abordagem prática e lúdica, permitindo que os alunos visualizassem a permanência de microrganismos nas mãos quando a higienização não é realizada de forma adequada. Esse resultado reforça o que discutem (Bacich; Moran, 2018), ao destacarem que metodologias ativas potencializam o aprendizado ao promover maior desenvolvimento do estudante. Da mesma forma (Mathias; Luz, 2024) apontam que estratégias visuais e experimentais são fundamentais para a compreensão de conteúdos abstratos, como os relacionados à microbiologia.

Além disso, evidenciou-se o papel fundamental do ambiente escolar na promoção de hábitos saudáveis, uma vez que ações educativas nesse contexto contribuem para a formação da consciência em saúde desde a infância. Esse achado está em concordância com a literatura, que reconhece a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas da promoção da saúde e prevenção de doenças. A participação dos alunos reforça a importância de práticas pedagógicas interativas que favorecem não apenas a construção do conhecimento, mas também a internalização de comportamentos preventivos (Bacich; Moran, 2018; Mathias; Luz, 2024).

Os resultados observados estão em consonância com estudos publicados na literatura, que indicam que crianças tendem a compreender os microrganismos de forma abstrata, sendo necessário o uso de estratégias pedagógicas visuais e práticas para facilitar esse entendimento (Mathias; Luz, 2024). Nesse sentido, a abordagem utilizada mostrou-se eficaz, uma vez que, ao final da atividade, os alunos demonstraram maior compreensão do tema, além de apresentarem manifestações de entusiasmo, satisfação e leveza durante a execução das atividades, o que indica aprendizagem significativa associada ao uso de metodologias ativas.

A utilização de metodologias ativas contribuiu significativamente para o aprendizado, pois favorece a participação, o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento, tornando o processo educativo mais dinâmico e eficaz (Bacich; Moran, 2018; Araújo; Silva; Margotti, 2022). Esse aspecto foi claramente observado durante a execução do projeto, em que os alunos participaram de forma ativa e demonstraram interesse contínuo, evidenciando a efetividade da estratégia adotada.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a higienização das mãos constitui a principal medida das Precauções Padrão, sendo considerada a ação isolada mais eficaz na prevenção e controle de infecções (ANVISA, 2013). Nesse contexto, os resultados obtidos, não apenas confirmam essa recomendação, como

também demonstram que abordagem pedagógica utilizada foi eficaz para sua compreensão e possível incorporação no cotidiano dos alunos.

Conclui-se que a intervenção foi eficaz ao promover educação em saúde de forma significativa, estimulando a participação ativa dos alunos e favorecendo mudanças de comportamento relacionadas aos hábitos de higiene. Além disso, destaca-se a importância da continuidade de ações educativas no ambiente escolar, conforme recomendado pela literatura, visando consolidar conhecimentos e incentivar práticas saudáveis no cotidiano.



Figura 1 - Apresentação inicial da atividade educativa sobre higienização das mãos para alunos do 3º ano do ensino fundamental, conduzida por acadêmicas de biomedicina com apoio de recursos audiovisuais



Figura 2 - Ambientação do grupo de alunos em espaço coletivo (refeitório/pátio), demonstrando a organização da turma antes do início da etapa prática da dinâmica



Figura 3 - Início da atividade prática em ambiente de lavatório, onde as facilitadoras orientam os alunos sobre o posicionamento correto e os primeiros passos para a lavagem das mãos



Figura 4 - Aplicação de tinta nas mãos dos participantes como estratégia didática para simular a presença de microrganismos e demonstrar a importância da higienização adequada das mãos



Figura 5 - Demonstração da técnica de fricção das mãos utilizando a tinta azul, permitindo que o aluno visualize as áreas que costumam ser esquecidas durante a lavagem comum e a importância da cobertura total da superfície para a eliminação de patógenos



Figura 6 - Demonstração prática da higienização das mãos durante a dinâmica educativa, evidenciando a remoção da tinta que representa os microrganismos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias da metodologia do trabalho, era com atenção e compreensão do conteúdo para proporcionar um aprendizado significativo, no qual as crianças não apenas observaram, mas também participaram, entendendo na prática como os microrganismos se espalham, e a importância de lavar a mão de forma correta.

A entrega do projeto na escola e elas realmente entenderam o conteúdo e conseguiram aprender, de forma simples e divertida, a maneira correta de lavar as mãos. Esperamos que esse conhecimento seja levado para o dia a dia, contribuindo para hábitos mais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene das mãos. Educação em saúde. Prevenção de doenças. Micro-organismos. Ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Protocolo de higiene das mãos**. Brasília: ANVISA, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-higiene-das-maos/view>. Acesso em: 19 abr. 2026.

ARAÚJO, L. G.; SILVA, C. S. S.; MARGOTTI, E. **Higiene das mãos utilizando o lúdico na conscientização de crianças hospitalizadas**. Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 338-349, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2022v18n1p338-349>.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/2392/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas%20para%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inovadora%20Uma%20Abordagem%20Te%C3%B3rico-Pr%C3%A1tica%20by%20Lilian%20Bacich%20%20Jos%C3%A9%20Moran%20%5BBacich%2C%20Lilian%5D%20CAP%C3%8DTULOS%20SELECIONADOS.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.

MATHIAS, S. C.; LUZ, A. J. C. **A ludicidade como procedimento didático de ensino-aprendizagem nos anos iniciais**. Revista Aproximação, Guarapuava, v. 6, n. 13, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/7917>. Acesso em: 11 abr. 2026.

ROCHA, Alef Johnson de Moura et al. **Promoção da saúde no âmbito escolar**. Revista FT, v. 28, n. 139, p. 1-15, out. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ch10202410200928. Disponível em: <https://revistaft.com.br/promocao-da-saude-no-ambito-escolar/>. Acesso em: 11 abr. 2026

TURMA DO FRITZ. **Lavar as mãos de maneira divertida e eficaz**. Disponível em: <https://turmadofritz.com.br/blog/lavar-as-maos-de-maneira-divertida-e-eficaz/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

SMANIOTTO, C.; BASSO, G. C.; AMTHAUER, C. **Mãos que aprendem e cuidam: relato de experiência de uma ação educativa sobre a higiene das mãos com**

alunos da APAE. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba, Joaçaba, v. 10, p. e37480, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/37480>. Acesso em: 11 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global report on infection prevention and control.** Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/af40baee-3ab1-423d-a3d4-3bca91c888a6/content>. Acesso em: 19 abr. 2026.